

## Seção: Filogenia/Biogeografia

### RIQUEZA E ENDEMISMO DO GÊNERO *Habenaria* Willd. (Orchidaceae) NO ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL

Alessandra Monteiro de Oliveira SANTOS (1, 2)

Aline Joseph RAMALHO (1)

Luciana H. Yoshino KAMINO (1,3)

João Aguiar Nogueira BATISTA (1)

No Brasil, o principal centro de diversidade do gênero *Habenaria* é o Cerrado. Minas Gerais, com 93 táxons citados, é o estado mais rico. As informações sobre riqueza, endemismo e conservação do gênero são fragmentadas ou inexistentes, possivelmente devido à taxonomia complexa e ao baixo número de inventários do grupo. Informações sobre distribuição de espécies e endemismos são fundamentais para subsidiar ações de conservação. O objetivo do trabalho foi identificar padrões de riqueza, endemismo e lacunas de coleta do gênero *Habenaria* em Minas Gerais. Foram compilados 2158 registros de herbários para 123 táxons (92 espécies, quatro variedades e 28 espécies/variedades novas). Desses, 13 espécies, duas variedades e 16 espécies novas, são endêmicos. Os registros que não possuíam coordenadas geográficas foram georreferenciados utilizando-se a lista de municípios e vilas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e o *Google Earth*. Mapas foram gerados no programa *Diva-Gis* com quadrículas de 0,5° x 0,5°. Agrupamentos de quadrículas contínuas com dois ou mais táxons endêmicos foram considerados áreas de endemismo. Os resultados mostram que áreas acima de 900 m de altitude com predominância de formações campestres são as mais ricas, destacando-se Cadeia do Espinhaço, e as Serras da Canastra e Mantiqueira. Áreas do Triângulo Mineiro, Noroeste e Nordeste apresentam baixa riqueza, possivelmente por apresentarem altitudes mais baixas e grandes extensões antropizadas, ou mais ao norte, pela predominância de matas secas. Foram identificadas lacunas de coleta nos campos rupestres ao norte da Cadeia do Espinhaço e sugere-se um esforço amostral nessas áreas. Foram identificadas seis áreas de endemismo, tendo o Espinhaço o mais alto grau. Dentre os táxons endêmicos, 24 constam em unidades de conservação de proteção integral e sete não possuem populações conhecidas nessas unidades, reforçando a necessidade da ampliação dos limites das unidades existentes ou a criação de outras.

**Palavras-chave:** biodiversidade, biogeografia, espécies endêmicas

**Créditos de Financiamento:** MCT/CNPq/FNDCT/MEC/CAPES/FAP's N° 56/2010 – REFLORA; FAPEMIG.

(1) Departamento de Botânica, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais. Av. Antônio Carlos, 6627. CEP: 31270-901 Belo Horizonte – MG, Brasil.

(2) Autor para correspondência: [alemosantos@yahoo.com.br](mailto:alemosantos@yahoo.com.br)

(3) Bolsista Pós-Doc CAPES/PNPD/PPGBV-UFMG